OS POVOS AFRO-ASIÁTICOS E O SEU LEGADO

PESQUISA

GILSON VIEIRA DA CUNHA
givicunha086@gmail.com

Clube de Autores

Para:

Maria Cândida Guimarães Aguiar (in memoriam), educadora competente, jornalista talentosa e defensora incansável do patrimônio artístico e cultural de Divinópolis.
Dividiu conosco seu caráter, sabedoria, fé, bondade e experiência.

Pensar é difícil. Por isso a maioria das pessoas prefere julgar.
(Carl Jung)

Não existem grandes homens enquanto vivos. É a posteridade que os cria.
(Gustave Flaubert)

ÍNDICE

1 - ÁRABES	7	-	19
2 - ARAMEUS	21	-	24
3 - ARIANOS	25	-	30
4 - ASSÍRIOS	31	-	48
5 - BABILÔNIOS	49	-	78
6 - CALDEUS	79	-	84
7 - CHINESES	85	-	91
8 - EGÍPCIOS	93	-	108
9 - FENÍCIOS	109	-	131
10 - HITITAS	133	-	140
11 - HURRITAS	141	-	147
12 - IRANIANOS	149	-	153

13 - JAPONESES 155 - 163

14 - JUDEUS 165 - 201

15 - KHMER 203 - 204

16 - MONGÓIS 205 - 213

17 - NÚBIOS 215 - 230

18 - SUMÉRIOS 231 - 262

19 - TURCOS 263 - 290

20 - VEDAS 291 - 303

21 - LEITURA SUPLEMENTAR 305 - 313

22 - DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR - OBRAS 315 - 316

****

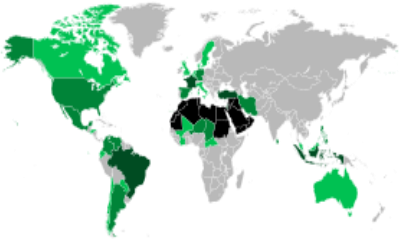
OS POVOS AFRO-ASIÁTICOS E O SEU LEGADO

1 - ÁRABES

Árabes

(الشعب العربي)

Bandeira da Liga Árabe



Mapa da diáspora árabe ao redor do mundo.

População total

aprox. 430 - 450 milhões [1]

Regiões com população significativa

Liga Árabe	423 milhões	[2]
Brasil	1,9 a 20 milhões	[3][4][5]
França	4 a 7 milhões	
EUA	3.700.000	[6]
Turquia	1 a 3,65 milhões [a]	[7]
Argentina	3.500.000	[8]
Colômbia	3.200.000	[9][10][11][12][13]
Israel	1.700.000	[14]
Chade	1.742.431 estim. (2022)	[15]
Venezuela	1.600.000	[16]
Irã	1,3 a 2,1 milhões (2011)	[17]
Alemanha	1.401.950 (2016)	[18]
Espanha	1.350.000	[19][20]
México	1.100.000	[21]
Chile	800.000	[22][23][24]
Canadá	750.925	[25]
Itália	705.968 (2021)	[26]
Países Baixos	480.000 a 613.800	[27]
Reino Unido	500.000	[28]
Austrália	500.000	[29]
Costa Marfim	300.000	[30]
Honduras	280.000	[31]
Equador	170.000	[32]
Níger	150.000 (2006)	[33]
Indonésia	118.866 (2010)	[34]

El Salvador	100.000+	[35][36][37][38][39]
Uruguai	75.000	[40]
Tanzânia	70.000	[41]

Línguas

Árabe

Religiões

Islamismo (predominante)
Cristianismo

Grupos étnicos relacionados

Semitas

Os árabes são um grupo étnico semita, nativo principalmente do Oriente Médio e da África setentrional, originário da Península Arábica, a qual é constituída majoritariamente por regiões desérticas. [42]

As dificuldades de plantio e criação de animais fizeram com que parte de seus habitantes se tornasse nômade, vagando pelo deserto em caravanas em busca de água e de melhores condições de vida. A essas tribos do deserto, dá-se o nome de beduínos.

Existem três fatores que podem ajudar, em graus diversos, a determinar se um indivíduo é considerado árabe ou não:

1 - Políticos: se ele vive em um país membro da Liga Árabe (ou, de maneira geral, no mundo árabe). Essa definição cobre mais de trezentos milhões de pessoas;

2 - Linguísticos: se sua língua materna é o árabe. Essa definição cobre mais de duzentos milhões de pessoas;

3 - Genealógicos: pode-se traçar sua ascendência até os habitantes originais da península arábica.

A importância relativa desses fatores é estimada diferentemente por diferentes grupos. Muitas pessoas que se consideram árabes o fazem com base na sobreposição da definição política e linguística, mas alguns membros de grupos que preenchem os dois critérios rejeitam essa identidade com base na definição genealógica. Não há muitas pessoas que se consideram árabes com base na definição política sem a linguística - assim, os curdos ou os berberes, geralmente, se identificam como não árabes - mas alguns sim: por exemplo, alguns berberes consideram-se árabes, e nacionalistas árabes consideram os curdos como árabes.

Cultura

Segundo Habib Hassan Touma, [43] a essência da cultura árabe envolve:

1 - Língua árabe;
2 - Islã;
3 - Tradição e os costumes.

Assim, um árabe, no sentido moderno da palavra, é alguém que é cidadão de um estado árabe, conhece a

língua árabe e possui um conhecimento básico da tradição árabe, isto é, dos usos, costumes e sistemas políticos e sociais da cultura.

Quando da sua formação em 1946, a Liga Árabe assim definiu um árabe:
"Um árabe é uma pessoa cuja língua é o árabe, que vive em um país de língua árabe e que tem simpatia com as aspirações dos povos de língua árabe".

A definição genealógica foi largamente utilizada durante a Idade Média (ibn Caldune, por exemplo, não utiliza a palavra *árabe* para se referir aos povos "arabizados", mas somente àqueles de ascendência arábica original), mas não é mais geralmente considerada particularmente significativa.

Embora eventualmente pratiquem ou se interessem por outras religiões como o espiritismo e o candomblé, os árabes são, essencialmente, formados por muçulmanos, judeus e cristãos. Nesse sentido, a maior parte dos árabes, são seguidores do islã, religião surgida na Península Arábica no século VII e que se vê como uma restauração do monoteísmo original de Abraão que, para eles, estaria corrompido pelo judaísmo e cristianismo.

Os árabes cristãos são, também, muito numerosos; nos Estados Unidos, por exemplo, chegam a dois terços dos árabes, particularmente os imigrantes da Síria, da Palestina, do Iraque e Líbano.

No Brasil, Argentina, Chile, Venezuela e Colômbia a proporção de cristãos entre os imigrantes árabes é ainda maior mas só recentemente nesses países que a população islâmica evoluiu, sem necessariamente serem

muçulmanos árabes. De modo geral todos os imigrantes espalhados pelo mundo "judeus ou cristãos" são uma consequência longínqua dos efeitos das cruzadas.

Durante os séculos VIII e IX, os árabes (especificamente os Omíadas, e mais tarde os Abássidas) construíram um império cujas fronteiras iam até o sul da França no oeste, China no leste, Ásia Menor no norte e Sudão no sul. Este foi um dos maiores impérios terrestres da História. Através da maior parte dessa área, os árabes espalharam a religião do Islã e a língua árabe (a língua do Alcorão) através da conversão e assimilação, respectivamente.

Muitos grupos terminaram por ser conhecidos como "árabes" não pela ascendência, mas sim pela arabização. Assim, com o tempo, o termo "árabe" acabou tendo um significado mais largo do que o termo étnico original. Muitos Árabes do Sudão, Marrocos, Argélia e outros lugares tornaram-se árabes através da difusão cultural.

O nacionalismo árabe declara que os árabes estão unidos por uma história, cultura e língua comuns. Os nacionalistas árabes acreditam que a identidade árabe engloba mais do que características físicas, raça ou religião. Uma ideologia similar, o pan-arabismo, prega a união de todas as "terras árabes" em um Estado único.

Nem todos os Árabes concordam com essas definições; os maronitas libaneses, por exemplo, rejeitam geralmente a etiqueta "árabe" em favor de um nacionalismo maronita mais estreito, transformando o cristianismo que professam em sinal de diferença em relação aos muçulmanos que se consideram árabes (embora, em outros casos, o cristianismo seja o contrário; valor imutavelmente ligado à identidade árabe, a qual

transcende a religião, sem negá-la, como é o dos melquitas, cujo Patriarca, Gregório III Laham, afirma "Nós somos a Igreja do Islam").

Liga Árabe

A **Liga Árabe**, nome corrente para a **Liga de Estados Árabes** (em árabe: جامعة الدول العربية), é uma organização de estados árabes fundada em 1945 no Cairo por sete países, com o objectivo de reforçar e coordenar os laços econômicos, sociais, políticos e culturais entre os seus membros, assim como mediar disputas entre estes.

Atualmente, a Liga Árabe compreende vinte e dois estados (Egito, Iraque, Jordânia, Líbano, Arábia Saudita, Síria, Iêmen, Líbia, Sudão, Marrocos, Tunísia, Kuwait, Argélia, Emirado Árabes Unidos, Bahrein, Catar, Omã, Mauritânia, Somália, Palestina, Djibouti, Comores e a Eritreia, que é observadora desde 2003) que possuem no total uma população superior a 200 milhões de habitantes.

A participação da Síria está suspensa desde novembro de 2011 por causa da Guerra Civil, numa votação em que a Síria, o Líbano e o Iémen votaram contra, enquanto o Iraque se absteve.

O objetivo principal da Liga é "aproximar as relações entre os estados membros, coordenar a colaboração entre eles para proteger sua independência e soberania, e considerar, de uma forma geral, os negócios e os interesses dos países árabes".
A capital é a sua cidade de fundação: o Cairo, no Egito.

Genealogia tradicional árabe

Nas tradições islâmica e judia, os árabes são um povo semita que tem sua ascendência em Ismael, um dos filhos do antigo patriarca Abraão com a egípcia Hagar. Genealogistas árabes medievais dividiram os árabes em dois grupos:
1 - Os "árabes" do sul da Arábia, descendentes de Catã (identificados com o Joctã bíblico). Supõe-se que os catanitas migraram do Iêmen antes da destruição da barragem de Ma'rib (Sad Ma'rib). Os árabes catanitas foram os responsáveis pelas antigas civilizações do Iêmen, incluindo o renomado Sheba bíblico (um descendente de Catã).
2 - Os "árabes" (*musta`ribah*) do norte da Arábia, descendentes de Adnan, este supostamente descendente de Ismael via Quedar. A língua árabe, como ela é falada hoje na sua forma corânica clássica, foi o resultado de uma mistura entre a língua árabe original de Catã e o árabe setentrional, que assimilara palavras de outras línguas semíticas do Levante.

O termo "árabe" na História

Os árabes são mencionados pela primeira vez em uma inscrição assíria de 853 a.C., onde Salmanaser III menciona um rei Gindibu de *matu arbaai* (terra árabe) como estando entre as pessoas que ele derrotou na batalha de Carcar.

O significado do termo "árabe"

Segundo uma explicação, a palavra "árabe" significa "claro", "compreensível". Os idosos beduínos ainda utilizam esse termo com o mesmo significado; àqueles cuja língua eles compreendem (por exemplo, falantes de

língua árabe), eles chamam *árabe*, e àqueles cuja língua é desconhecida deles, eles chamam *ajam* (ajam ou ajami). Na região do Golfo Pérsico, o termo *ajam* é, frequentemente, empregado para se referir aos persas.

Outra explicação deriva a palavra *árabe* de uma outra linha: com uma metatésica, significando *viajando pelas terras*, isto é, *nômade*. Desta raiz, derivariam os termos *árabe* e *hebreu*, significando *nômades*.

Já o Dicionário Aurélio situa a etimologia da palavra no termo latino *arabe*. [42]

Notas e Referências

-Notas

[a] - incluindo refugiados sírios

-Referências

1 - Margaret Kleffner Nydell Understanding Arabs: A Guide For Modern Times, Intercultural Press, 2005, ISBN 1931930252, page XXII, 14.
2 - "World Arabic Language Day | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization". Unesco.org. 15 de dezembro de 2016.
Consultado em 18 de dezembro de 2017.
3 - IBGE | Biblioteca | Detalhes | Características étnico-raciais da população: classificações e identidades IBGE:
Características Étnico-Raciais da População].
4 - Silvia Ferabolli (25 de setembro de 2014). Arab Regionalism: A Post-Structural Perspective. [S.l.]: Routledge. p. 151. ISBN 978-1-317-65803-0. According to estimates by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), countersigned by the League of Arab States, Brazil has the largest Arab colony outside their countries of origin. There are

estimated 15 million Arabs living in Brazil today, with some researchers suggesting numbers around 20 million.
5 - Paul Amar (15 de julho de 2014). The Middle East and Brazil: Perspectives on the New Global South. [S.l.]: Indiana University Press. p. 40. ISBN 978-0-253-01496-2.
6 - "Demographics". Arab American Institute.
Consultado em 18 de dezembro de 2017.
Arquivado do original em 23 de outubro de 2016.
7 - Karasapan, Omer (25 de novembro de 2019). "Turkey's Syrian refugees - the welcome fades". Brookings Institution.
Consultado em 1 de dezembro de 2020.
8 - "Inmigración sirio-libanesa en Argentina" (em espanhol). Fearab.org.ar.
Consultado em 13 de abril de 2010.
Arquivado do original em 20 de junho de 2010.
9 - "Colombia y Medio Oriente". Consultado em 2 de julho de 2022.
10 - "Brazil-Arab News Agency - Colombia awakens to the Arab world". 6 de julho de 2011.
Consultado em 17 de junho de 2022.
Arquivado do original em 6 de julho de 2011.
11 - Tiempo, Casa Editorial El (7 de março de 2019). "Los palestinos que encontraron un segundo hogar en el centro de Bogotá". El Tiempo (em espanhol).
Consultado em 18 de junho de 2022.
12 - "Estimación de la mortalidad, 1985-2005" [Estimation of mortality, 1985-2005] (PDF). Postcensal Studies (em espanhol).
Bogotá, Colombia: National Administrative Department of Statistics (Colombia). Março de 2010. Consultado em 29 de março de 2016.
Arquivado do original (PDF) em 23 de novembro de 2007.
13 - "Proyecciones nacionales y departamentales de población. 2006-2020" [National and departmental population projections. 2006-2020] (PDF) (em espanhol).
DANE National Statistical Service, Colombia. Setembro de 2007.
Consultado em 22 de setembro de 2015.
Arquivado do original (PDF) em 23 de novembro de 2007.

14 - “65th Independence Day - More than 8 Million Residents in the State of Israel” (PDF). Cbs.gov.il. Consultado em 18 de dezembro de 2017.
Arquivado do original (PDF) em 28 de novembro de 2017.
15 - “Chad”. Central Intelligence Agency. The World Factbook (em inglês). 17 de janeiro de 2023.
Consultado em 27 de janeiro de 2023.
16 - Margolis, Mac (15 de setembro de 2013). “Abdel el-Zabayar: From Parliament to the Frontlines”. The Daily Beast.
17 - Potter, Lawrence G. (2014). Sectarian Politics in the Persian Gulf. [S.l.]: Oxford University Press. p. 290. Consultado em 14 de janeiro de 2023.
18 - “Anzahl der Ausländer in Deutschland nach Herkunftsland in den Jahren 2015 und 2016”. statista (em alemão).
19 - “Los musulmanes en España superan los 1,8 millones”. www.europapress.es (em espanhol). 30 de março de 2015. Consultado em 25 de abril de 2017.
20 - Redaction (9 de outubro de 2012). “La cifra de musulmanes en España alcanza los 1,6 millones, de los que casi un tercio viven en Cataluña”. www.alertadigital.com (em espanhol).
21 - Sierra, Mauricio (16 de junho de 2021). “Arab Ancestry in Latin America”. Berkeley High Jacket (em inglês). Arab Mexicans are an important group within Mexican society. There are around 1.100.000 Mexican citizens of Arab descent, primarily of Lebanese, Syrian, Iraqi and Palestinian heritage.
22 - “Aurora/Aurora” www.aurora-israel.co.il.
Arquivado do original em 18 de março de 2012.
23 - “Chile: Palestinian refugees arrive to warm welcome”. Adnkronos.com. 7 de abril de 2003.
24 - “500.000 descendientes de primera y segunda generación de palestinos en Chile”. Laventana.casa.cult.cu.
25 - “Canadian Arab Institute :750.925 Canadians Hail from Arab Lands”. www.canadianarabinstitute.org.
26 - “Cittadini stranieri in Italia - 2021”. tuttitalia.it.
27 - “Dutch media perceived as much more biased than Arabic media - Media & Citizenship Report conducted by University of Utrecht” (PDF), Utrecht University, 10 de setembro de 2010.

Consultado em 29 de novembro de 2010, arquivado do original (PDF) em 28 de fevereiro de 2019.
28 - Anthony McRoy. “The British Arab”. National Association of British Arabs. Consultado em 17 de abril de 2012.
Arquivado do original em 3 de janeiro de 2015.
29 - “australianarab.org/about-us”. Arquivado do original em 30 de outubro de 2016.
30 - “Côte d’Ivoire”. Minority Rights Group. 30 de janeiro de 2018.
31 - J. Espín-Ocampo (2020). Origen y evolución de la comunidad palestina en Chile. Revista Relaciones Internacionales, Escuela de Relaciones Internacionales. Universidad Nacional de Costa Rica. **1**. [S.l.: s.n.] pp. 113-132. ISSN 1018-0583. doi:10.15359/ri.93-1.5.
32 - de 2020, 16 de Octubre (16 de outubro de 2020). “El Guayaquil que acogió a los migrantes extranjeros”. El Telégrafo.
Consultado em 16 de abril de 2022.
33 - “Africa | Niger’s Arabs to fight expulsion”. BBC News. 25 de outubro de 2006.
Consultado em 1 de junho de 2020.
34 - Hartono, Sunaryati (2015). Analisis dan Evaluasi Peraturan Perundang-undangan Tentang Peninggalan Kolonial (Belanda dan Jepang) (PDF). Jakarta: Badan Pembinaan Hukum Nasional, Kementerian Hukum dan Hak Asasi Manusia RI. pp. 25-26. IOS1-INLIS000000000683886.
35 - “Why So Many Palestinians Live In El Salvador | AJ+”. newsvideo.su. Consultado em 13 de novembro de 2019. Arquivado do original em 13 de novembro de 2019.
36 - “Lebanese Diaspora Worldwide Geographical Distribution”. Consultado em 16 de outubro de 2018. Arquivado do original em 14 de fevereiro de 2021.
37 - Zielger, Matthew. “El Salvador: Central American Palestine of the West?”. The Daily Star.
Consultado em 27 de maio de 2015.
38 - “AJ Plus: The Palestinians of El Salvador”. Consultado em 13 de novembro de 2019. Arquivado do original em 13 de novembro de 2019.

39 - Dellios, Hugh. “El Salvador vote divides 2 Arab clans”. chicagotribune.com .
40 - de 2014, 25 de Junio. “Más de 10 millones de libaneses empujan el crecimiento social y económico de América Latina”. infobae (em espanhol).
Consultado em 15 de fevereiro de 2022.
41 - “Tanzania History and Information - Safari Info for Tanzania”. www.eyesonafrica.net.
Consultado em 28 de maio de 2020.
42 - FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 152.
43 - Habib Hassan Touma (1996), p. XVIII.

Bibliografia

Habib Hassan Touma (1996). *The Music of the Arabs*, trans. Laurie Schwartz. Portland, Oregon: Amadeus Press. ISBN 0-931340-88-8.Babugi Duarte Anela.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

****

2 - ARAMEUS

Arameus ou **Aramaicos** (Aramaico: ܐܪܡܝܐ ܐܡܬܐ) são um povo semita da Mesopotâmia, atualmente: sudeste da Turquia, nordeste da Síria e norte do Iraque. Os aramaicos têm sua própria língua, o aramaico, que já foi uma língua global e a língua franca do Oriente Médio.

Os arameus foram um dos primeiros povos a se converter ao cristianismo e pertencem a várias igrejas sírio-aramaicas. Devido à opressão e perseguição, os arameus vivem na Diáspora, principalmente na Europa Ocidental, América e Oceania.

Arameus
(Suryoye Oromoye / Aramaye)
ܣܘܪܝܝܐ ܐܪܡܝܐ

A bandeira aramaica

População

Cerca de 5 - 7 milhões espalhados por todo o mundo [1]

Idioma (s)

Aramaico, Árabe

Fé

Siríaca-Ortodoxa, Siríaca-Católica, Maronita.

Etnia

Semitas

História

Arameus eram as tribos de pastores que habitavam Arã-Naaraim, [2] fazendo fronteira com Assur (até 323 a.C.), absorvida pelos gregos que a nomearam *Selêucida* (323 - 64 a.C.), posteriormente, os romanos renomearam para *Síria* (64 a.C. - 636 d.C.), encontra-se ao oeste do rio Eufrates. [n 1]

A primeira menção ao nome, foi encontrada nos anais de Tiglate-Pileser I (r. 1114 - 1076 a.C.) supostamente uma coalizão entre tribos com capital em Damasco, o territórios ia desde a bacia Tigre-Eufrates até o Mar Morto, prosperou por cerca de 500 anos, sendo sua maior contribuição a língua arameia. [3][4][5][n 2]

Religião

Desde cedo os arameus converteram-se ao Cristianismo, mas com a chegada do Islão, sua cultura diminuiu drasticamente, obrigando-os a entrar numa diáspora desde o período Otomano até os dias atuais. Em sua região, para fazer distinção entre sírios árabes e cristãos, eles costuma chamar-se de *Suryoye* (a palavra Sírio, porém, não traduzida) em que os mesmo autodenominam-se sírios cristãos.

Atualmente, existe nas Nações Unidas um grupo buscando retomar sua herança cultural arameia (*Nação*

Indígena Arameia) e garantir o direito de professar sua fé cristã no médio oriente, em especial na Turquia, mas, não só eles reivindicam o reconhecimento oficial da etnia, não apenas uma minoria religiosa como são hoje reconhecidos. Além disso, buscam serem amparados. Segundo esse grupo, os arameus não desfrutam, na maioria dos países do médio oriente, de Direitos Humanos. Os arameus espalhados pelo Oriente Médio (Síria, Líbano, Israel, Jordânia, Iraque e Irã) são reconhecidos pelos nomes de suas denominações religiosas: maronitas, ortodoxos sírios, sírios católicos, caldeus, nestorianos ou assírios, ortodoxo e católicos melquitas. [6][7][8][9]

Notas

1 - Onde hoje encontram-se às cidades de Damasco, Hama, Homs, Alepo e Deserto da Síria etc.;
2 - Os artigos do Prof. K. Lawson Younger, Jr., PhD sobre assuntos acerca do Antigo Testamento e Assiriologia e antigo Aramaico são notórios (*"Bibliografia"(em inglês). OCLC-WorldCat*).

Referências

1 - Os arameus e sua diáspora pg. 146/147/148/149/151/152/153;
2 - "Topical Bible: Aram". biblehub.com (em inglês). Em aramaico - Terras altas entre os dois rios. Consultado em 27 de junho de 2018;
3 - Younger, K. Lawson (2016). A Political History of the Arameans: From Their Origins to the End of Their Polities (em inglês). XXVIII. [S.l.]: Society of Biblical Literature. Atlanta: SBL Press, 2016. p. 880. ISBN 9781589831285;
4 - Tadmor, Hayim; Cogan, Mordechai; Eph'al, Israel (1991). Ah, Assyria: studies in Assyrian history and ancient near

Eastern historiography presented to Hayim Tadmor. Col: Scripta Hierosolymitana (em inglês). Jerusalem: The Magnes Press, the Hebrew University. p. 104. OCLC 463459248;
5 -Åström, Paul.; Joukowsky, Martha.; Ward, William A. (1992). The Crisis years: the 12th century B.C.: from beyond the Danube to the Tigris (em inglês). Dubuque, Ioua: Kendall/Hunt Pub. ISBN 0840371489;
6 - Editor. "World Council of Arameans [Syriacs] - The Indigenous Origins of the Arameans of Upper Mesopotamia". www.wca-ngo.org (em inglês). Consultado em 27 de junho de 2018;
7 - Kara, Maria. "World Council of Arameans [Syriacs] - Arameans as Indigenous People of Southeast Turkey". www.wca-ngo.org (em inglês). Consultado em 27 de junho de 2018;
8 - "Event in Geneva on the Protection of the Aramean/Syriac Christians and of their Heritage in Turkey". European Center for Law and Justice (em inglês). 27 de janeiro de 2015;
9 - "Explaining the difference between Assyrian & Aramean | Assyrians [Syriacs]". www.assyrians.n.nu. Consultado em 27 de junho de 2018.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

****

3 - ARIANOS

Imagem de satélite do planalto iraniano, onde os arianos ter-se-iam estabelecido desde o final do terceiro milênio antes de Cristo.

O termo *ariano* ou *árico*, ao referir-se a um grupo étnico, tem vários significados. Refere-se, mais especificamente, ao subgrupo dos indo-europeus, que se estabeleceu no planalto iraniano desde o final do terceiro milênio antes de Cristo. Por extensão, a designação "arianos" (não o termo "árias") passou a referir-se a vários povos originários das estepes da Ásia Central - os Indo-europeus - que se espalharam pela Europa e pelas regiões já referidas, a partir do final do neolítico. O nome *ariano* vem do sânscrito *arya*, que significa nobre.

Até recentemente, acreditava-se que os arianos teriam invadido o subcontinente indiano por volta de 1500 a.C., vindo do norte, pelo Punjabe, disseminando-se pela Índia, Pérsia e regiões adjacentes. Teriam sido os descendentes dos indo-europeus que fundaram a civilização indiana, subjugando as populações locais, dando origem ao sistema de castas e, mais especificamente, às castas dominantes dos Brâmanes, xátrias e vaixás. A sua cultura teria ficado

particularmente expressa nos Vedas e, principalmente, no Rig Veda, considerado como o mais antigo. Embora essa hipótese da invasão ariana na Índia tenha sido questionada desde o final do século XIX, por causa de certas descobertas arqueológicas e geológicas e pela proposta de interpretações das evidências conhecidas anteriormente, [1] novos estudos do âmbito genético põem-na em evidencia e tornam-na afinal mais credível. [2]

Etimologia

A palavra ariano tem origem no latim *ariānus* (*ariāna*, *ariānum*), referindo-se à região da Ária. Esta região, designada por *Arīa* ou *Ariāna* em latim, corresponderia à parte ocidental da Pérsia ou da Ásia, e deve o seu nome à adaptação dos termos gregos *Areía* ou *Aría* que, por sua vez, remontam aos radicais persas *ariya-* ou ao avéstico *airya-* que se referem a povos invasores e dominantes que mantinham, contudo, solidariedade étnica em relação aos povos dominados, considerados "bárbaros".

A forma *Aryāna-*, do persa antigo aparece depois em avéstico como Æryānam Väejāh ("Território dos arianos") [3]; em persa médio como *Ērān*, e no persa moderno como Īrān, [4] que deu origem, em português, a Irão ou Irã. De modo semelhante, a Índia setentrional já foi designada em tempos antigos pelo vocábulo composto (tatpurusa) *Aryavarta* "Arya-residência".

O termo Indo-ariano *ar-ya-* provém do proto-indo-europeu *ar-yo-*, um termo formado pela adjetivação com a partícula *yo-* da raiz *ar* que significa "juntar com perícia", tal como aparece no grego *harma*, que significa "carro" ou na raiz *aristos*, (de onde provém

"aristocracia"), ou as palavras latinas *ars* (arte), etc. O proto-indo-iraniano *ar-ta-* está relacionado com o conceito de algo "articulado de forma adequada", relacionado com uma visão religiosa de ordem cósmica.

Já se sugeriu que o adjetivo **aryo-* remontava aos tempos proto-indo-europeus, onde era usado como auto-designação dos falantes desta língua. Sugeriu-se, mesmo, que outras palavras como *Éire*, o nome em gaélico irlandês para Irlanda, ou a palavra alemã *Ehre* ("honra") estavam relacionadas com esta palavra, mas tal hipótese é, hoje, considerada insustentável. De fato, se o proto-indo-europeu *ar-yo-* é, sem dúvida, um vocábulo qualificador perfeitamente aceitável, não existe evidência consensual de que tenha sido utilizado como auto-designação por outros grupos étnicos independentes do ramo Indo-Iraniano.

Na década de 1850, Max Müller avançou com a hipótese de que a palavra se referia a populações que se dedicavam à agricultura, já que supunha que houvesse relação com a raiz proto-indo-europeia *arh* que significa "lavrar a terra".

Outros autores do século XIX, como Charles Morris, voltaram a defender esta ideia, relacionando-a com a expansão da agricultura que é frequentemente ligada à expansão dos povos indo-europeus. Muitos dos linguistas da actualidade rejeitam esta possibilidade.

Ainda nos dias de hoje, os Arménios auto-designam-se como *Aryaee*, ou Arianos (com conotação racial de "sangue puro"). [5]

Semântica do sânscrito *arya*

De acordo com Paul Thieme (1938), o termo védico *arya-*, no seu uso original, refere-se a "estrangeiros", mas "estrangeiros" que são potencialmente "convidados" - isto é, com os quais se estabelece uma certa solidariedade étnica, em oposição aos "bárbaros" (mleccha, dasa) e seria a auto-designação étnica, *Arya* é o oposto directo de *Dasa* ou *Dasyu* no Rigveda (e.g. RV 1.51.8, *ví jānīhy âryān yé ca dásyavaḥ* "Discerni bem, ó Aryas e Dasyus"). Esta situação é comparável ao uso do termo "Helênico" na Grécia Antiga. A interjeição do indo-árico médio *arē!*, *rē!*, que corresponderá ao português "Tu aí!" ou "Você aí!" deriva do vocativo *arí!* "estrangeiro!".

O dicionário sânscrito Amarakosha (cerca de 450 d.C.) define *Arya* como *mahākula kulīnārya* - "pertencente a uma família nobre", *sabhya* - "tendo modos gentis e refinados", *sajjana* - "bem-nascido e respeitável", e *sādhava* "que é virtuoso, honrado e recto".

No hinduísmo, os brâmanes, xátrias e vaixás iniciados na religião Hindu eram *arya*, um título de honra e respeito devido a certas pessoas pelo seu nobre comportamento. A palavra *arya* pode, inclusivamente, ser usada para identificar os hindus, budistas e jainistas. [6]

Referências

1 - BIANCHINI, Flávia. A origem da civilização indiana no vale do Indo-Sarasvati: teorias sobre a invasão ariana e suas críticas recentes. Pp. 57-108, in: GNERRE, Maria Lúcia Abaurre; Possebon, Fabrício (orgs.). Cultura oriental: língua, filosofia e crença. Vol. 1. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012;

2 - Estudo genético comprova migração para a Índia há cinco mil anos e instala a polémica, por Andrea Cunha Freitas, Público, 23 de agosto de 2017;
3 - "*Āryā (Aryan) Philology of Ethnic Epithet of Iranian Peoples. CAIS - The Circle of Ancient Iranian Studies" (em inglês)*. Consultado em 15 de janeiro de 2009;
4 - "*Êrān & Êrānšahr; Iran the Land of Aryans. CAIS - The Circle of Ancient Iranian Studies" (em inglês)*. Consultado em 15 de janeiro de 2009;
5 - GAMKRELIDZE, Thomas, VYACHESLAV, Vselodovich Ivanov, The Early History of Indo-European(aka Aryan) Languages, Scientific American, Março de 1990;
6 - Are Hindu reformists Hindus? - acesso a 28 de Abril de 2008.

Bibliografia

1 - BIANCHINI, Flávia. A origem da civilização indiana no vale do Indo-Sarasvati: teorias sobre a invasão ariana e suas críticas recentes. Pp. 57-108, in: GNERRE, Maria Lúcia Abaurre;
-POSSEBON, Fabrício (orgs.). Cultura oriental: língua, filosofia e crença - Vol. 1. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012;
2 - FUSSMAN, G.; KELLENS, J.; FRANCFORT, H.-P.; TREMBLAY, X.: Aryas, Aryens et Iraniens em Asie Centrale. Institut Civilisation Indienne, 2005 ISBN 2868030726;
3 - HANKINS, Frank Hamilton: The racial basis of civilization: A Critique of the Nordic Doctrine, A. A. Knopf, New York, 1931;
4 - HOUAISS, Antônio; Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, volume III; Lisboa; Temas e Debates, 2005;
5 - KAMMENHUBER, A., Aryans in the Near East. Haidelberg, 1968;
6 - KA-VOUKJIAN, Martiros, The Genesis of Armenian People, Montreal, 1982;
7 - KURKJIAN, Vahan. History of Armenia, Michigan, 1968;

8 - LAMPREIA, José D.; Arianos ‘in’ Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira da Cultura. Edição Século XXI, Volume III, Braga: Verbo. Janeiro de 1998 ISBN 972-22-1866-2;
9 - LEBEDYNKY, Y., Les Indo-Européens. Faits, débats, solutions., Paris, Errances, 2006;
10 - MALLORY, James P., A la recherche des Indo-Européens. Paris: Editions du Seuil, 1997;
11 - MOURRE, Arianos in Dicionário de História Universal, volume I. Lisboa: Círculo de Leitores, Maio de 1998 ISBN 972-42-1808-2;
12 - SERGENT, Bernard, Les Indo-Européens. Paris: Payot, 2005;
13 - THIEME, Paul, Der Fremdling im Rigveda. Eine Studie über die Bedeutung der Worte ari, arya, aryaman und aarya. Leipzig, 1938.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

****

4 - ASSÍRIOS

A Assíria, também chamada Império Assírio, foi um reino mesopotâmico e um império do Antigo Oriente Próximo e do Levante. Existiu como um Estado talvez desde o século XXV a.C. (na forma da cidade-Estado de Assur) [1] até seu colapso entre 612 e 609 a.C. - abrangendo os períodos do início ao meio da Idade do Bronze até o final da Idade do Ferro. [2][3]

Desde o final do século VII a.C. (quando o Império Neoassírio caiu) até meados do século VII, ele sobreviveu como uma entidade geopolítica, [4][5][6] em sua maioria governada por potências estrangeiras, como o Império Parta [7] e o Império Sassânida [8] entre meados do século II a.C. e final do século III d.C., a parte final do período em que a Mesopotâmia se tornou um importante centro do cristianismo sírio e o local de nascimento da Igreja do Oriente. [9]

Um território amplamente falante de semítico, a Assíria estava centralizada no Tigre, na Alta Mesopotâmia (no norte do que é hoje o Iraque, o nordeste da Síria, o sudeste da Turquia e o noroeste do Irã).
Os assírios chegaram a governar impérios poderosos em vários períodos. Fazendo parte substancial do "berço da civilização" da Mesopotâmia, que incluía a Suméria, o Império Acádio e a Babilônia, a Assíria alcançou o auge das realizações tecnológicas, científicas e culturais de sua época.

Em seu auge, o Império Neoassírio (911 - 609 a.C.) se estendia do Chipre e do Mediterrâneo Oriental até o Irã e da atual Armênia e Azerbaijão, no Cáucaso, até a Península Arábica, Egito e Líbia oriental. [10]